



INVENTÁRIO DE POTÊNCIA, OFICINA DE AÇÃO: ESTRATÉGIAS EM SAÚDE MENTAL¹

*Fernanda Cristina Marquetti²
Aline Cristina Barros²
Agatha Aparecida Ribeiro²
Maria Rita Lorenzon²
Rafael Garcia Barreiro²*

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de uma atividade de extensão articulada com o ensino na área de Saúde Mental e propõe novas formas de avaliação e intervenção com esta população. Abordamos 15 usuários de saúde mental do Núcleo de Atenção Psicossocial IV do município de Santos e elaboramos uma avaliação baseada no cotidiano, denominada Inventário de Potência, e uma forma de intervenção com a Oficina de Ação. Este processo deu-se num período de doze meses, em encontros semanais de 3 horas de duração no Laboratório de Atividades e Recursos Terapêuticos do curso de Terapia Ocupacional Universidade Federal de São Paulo/Campus Baixada Santista. Nosso objetivo fundamental foi contribuir com ações na Rede de Saúde Mental do SUS do Município de Santos, propondo novas formas de avaliação e conhecimento do cotidiano dos usuários de Saúde Mental através do "Inventário de Potência". Também oferecemos um processo de intervenção grupal "Oficina de Ação" aos usuários de Saúde Mental. Participaram desta atividade de extensão quatro alunos do curso de Terapia Ocupacional e uma docente do curso como coordenadora. Os resultados deste processo foram positivos, na medida em que conseguimos propor novas formas de conhecimento e intervenção terapêutica com esta população alvo. O crescimento profissional para os alunos extensionistas também foi avaliado como produtivo.

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Avaliação de resultado de intervenções terapêuticas. Atividades humanas.

POWER INVENTORY, ACTION WORKSHOP: STRATEGIES IN MENTAL HEALTH

ABSTRACT

This paper presents the findings of an extension activity linked to teaching in the field of mental health, proposing new techniques of assessment and intervention for people suffering from mental illness. We approached 15 patients from the Mental Health Department who commonly attend the Psychosocial Care Center IV in the city of Santos, and prepared an assessment based on daily activities, called the "Power Inventory", as

¹ Correspondência: femarquetti@uol.com.br

² Departamento de Ciências da Saúde, Campus Baixada Santista, Universidade Federal de São Paulo, SP.

well as a mode of intervention, called the "Action Workshop". The project was conducted over a period of twelve months, with weekly 3-hourly meetings at the Therapeutic Activities and Resources Laboratory of the Occupational Therapy course. Our primary goal was to contribute to the Mental Health Network of the city of Santos, which belongs to the Brazilian federal health service (Serviço Único de Saúde – SUS), proposing a new form of assessment (the "Power Inventory") designed to understand the daily lives of the users of the network. We also offered a group intervention technique (the "Action Workshop"). Four students from the Occupational Therapy course participated in the work, together with one of the lecturers, who acted as coordinator. The results of the project were positive in that new forms of assessment and therapeutic intervention were successfully proposed for use with the target population. The activity also made a valuable contribution to the professional development of the students.

Keywords: Occupational therapy. Evaluation of results of therapeutic interventions. Human activities.

BALANCE DE POTENCIA, TALLER DE ACCIÓN: ESTRATEGIAS EN SALUD MENTAL

RESUMEN

Este estudio presenta el proceso de una actividad de extensión junto a la enseñanza en el campo de la Salud Mental y propone nuevas formas de evaluación e intervención con esta población. Nos acercamos a 15 usuarios de Salud Mental en el Centro de Atención Psicosocial IV del municipio de Santos y preparamos una evaluación basada en la rutina llamada "Balance de Potencia" y una forma de intervención en la Oficina de Acción. Este proceso se llevó a cabo durante un período de doce meses, reuniones semanales de 3 horas en el Laboratorio de Actividades y Recursos Terapéuticos del curso de Terapia Ocupacional. Nuestro objetivo principal fue contribuir a las acciones en la Red de Salud Mental del SUS en la ciudad de Santos, proponiendo formas de evaluación de la vida cotidiana de los usuarios de Salud Mental a través del "Balance de la Potencia". Además, ofrecemos un proceso de "Taller de Acción", como grupo de intervención para los usuarios de los recursos de Salud Mental. Participaron en esta actividad de divulgación cuatro estudiantes de terapia ocupacional y una docente del curso como coordinadora. Los resultados de este proceso fueron positivos, ya que se pudo proponer nuevas formas de conocimiento y la intervención terapéutica con este tipo de población. El crecimiento profesional para la extensión de los estudiantes también se evaluó como productivo.

Palabras clave: Terapia ocupacional. Evaluación de resultados de intervenciones terapéuticas. Actividades humanas.



INTRODUÇÃO

A atividade de extensão que é objeto deste artigo surgiu dentro do contexto de aprendizagem do curso de graduação de Terapia Ocupacional (TO) da UNIFESP, Campus Baixada Santista, no módulo de ensino "A ação como precursora do pensamento no humano". Este módulo de ensino foi elaborado desde a primeira turma do curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP/BS, sendo que até o momento foi ministrado para cinco turmas do curso de Terapia Ocupacional.

Neste módulo buscou-se compreender como o processo da ação precede o pensamento e as consequências desta concepção no conhecimento do humano. Assim, compreender como a construção da mente ocorre pelo fazer/ação na interação sociocultural foi um dos objetivos principais deste módulo. Também discutimos como os aspectos da ação/fazer foram relegados ao segundo plano no pensamento científico atual.

Este trabalho apresenta dados originais de investigação na área temática de Saúde Mental para pessoas com necessidades especiais, na medida em que propõe novas formas de avaliação e intervenção com esta população. Ressaltamos que o processo de aprendizagem no módulo de ensino, que originou esta prática de extensão, foi construído no curso de TO da UNIFESP e assim não está presente em outros currículos de cursos de Terapia Ocupacional.

Cientes da indissociabilidade entre ensino, atividades de extensão universitária e pesquisa, a partir desta construção teórica nós organizamos o projeto de extensão: "Inventário de Potência e Oficina de Ação". Também, constituímos um grupo de pesquisa denominado "Laboratório de Estudos e Pesquisas da Ação Humana". Por meio destes projetos objetivamos alcançar a tríade almejada na universidade, ou seja, articular ensino, pesquisa e extensão.

Consideramos oportuno este processo de ensino/pesquisa/extensão na Terapia Ocupacional, pois compreender como a ação/atividade pode ser produtora de pensamento e discutir as relações entre a ação e a construção do código simbólico da linguagem é um aspecto fundamental para a formação destes profissionais, visto que o eixo de identidade da profissão está centrado nos aspectos da ação e das atividades como recursos terapêuticos.

Procuramos construir uma matriz teórica particular e específica para a Terapia Ocupacional e que desse suporte e referencial para esta prática profissional. Num momento posterior, elaboramos esta atividade de extensão com alunos do curso de Terapia Ocupacional, sendo nosso objetivo principal consolidar este processo de aprendizagem e auxiliar em novas tecnologias na área da saúde mental para usuários do SUS.

No campo da Terapia Ocupacional em saúde mental, que é o objeto deste projeto de extensão, geralmente, observamos e analisamos os processos terapêuticos baseados em pressupostos de outra área de conhecimento e, a partir desta observação, organizamos nossas intervenções (por exemplo, psiquiatria, psicologia e outras). Neste referencial próprio que buscamos construir, objetivamos fazer uma leitura e intervenção



na Terapia Ocupacional a partir do conhecimento da própria ação e sua importância na constituição do humano e suas relações com o outro. Assim sendo, propomos-nos a construir um processo de avaliação/conhecimento e intervenção a partir destes pressupostos teóricos nas práticas de Terapia Ocupacional na área de Saúde Mental.

Portanto, além de construir o eixo de ensino-aprendizagem para o curso de Terapia Ocupacional, nosso propósito foi consolidar nosso grupo de estudo e pesquisa e oferecer atividades terapêuticas baseadas neste processo à população de usuários de Saúde Mental do SUS do Município de Santos. Tal trajeto torna-se relevante, pois a construção de uma matriz teórica específica para a Terapia Ocupacional contribui para a consolidação da identidade profissional e mostra-se necessário transpor esta forma de conhecimento elaborada no curso de graduação de Terapia Ocupacional da UNIFESP/BS para projetos na comunidade que possam oferecer assistência à população. Para tanto, estabelecemos algumas diretrizes no processo de ensino, pesquisa e extensão.

Baseamos nossa construção da matriz teórica em autores que privilegiam o estudo da ação. Na Teoria da Enação, os autores sustentam uma abordagem monista do homem, na qual o sujeito constitui-se a partir da sua história de coordenações [coordenações de ações] e [coordenações de emoções] na interação com os outros e não desde uma mente transcendental *a priori*. Neste processo de ensino mostramos como, seja na filogênese ou na ontogênese, os processos históricos de interação do corpo no seu meio geram as condições para a emergência dos modos de viver humano, que incluem a cultura e a linguagem ([MATURANA; VARELA, 2001](#)). Este argumento também é adotado por teóricos da teoria da práxis, ou seja, compreende-se a evolução do sujeito na filogênese e ontogênese através da sua ação no mundo ([VÁSQUEZ, 2007](#)).

Baseados em autores da antropologia, estudamos os conceitos de cadeias operatórias e suas rupturas no cotidiano, os ciclos operatórios de cada época e suas relações com a cultura e associamos esta temática com o campo da Terapia Ocupacional. O comportamento maquinal e suas cadeias operatórias são práticas elementares e básicas. Entretanto, são vitais no indivíduo: seus hábitos corporais, práticas de alimentação ou de higiene, comportamentos de relação com seus semelhantes ou ainda gestos profissionais, gestos do cotidiano como caminhar, dormir e outros ([LEROI-GOURHAN, 1965](#)). Estes encadeamentos de gestos são as cadeias operatórias cuja recursão “assegura o equilíbrio do sujeito no meio social e no seu próprio conforto psíquico” ([LEROI-GOURHAN, 1965. p.27](#)).

Também, seguindo a abordagem deste autor, reconhecemos como os aspectos da ação/fazer humanos foram exteriorizados no homem ao longo dos séculos e discutimos as consequências deste processo para o humano. Ou seja, como nossos gestos, ações e partes do corpo foram transpostas para objetos externos ao indivíduo, tornando-o muitas vezes um sujeito com um corpo inutilizado. Outro ponto fundamental neste processo foi o estudo dos fundamentos básicos corporais, através de algumas formas de sensibilidade, tato, equilíbrio, gustação, olfato, audição de sons apartados da linguagem verbal, contemplação de imagens históricas do sujeito, como podem ser determinantes na organização do pensamento e afeto do sujeito. ([LEROI-GOURHAN, 1965](#)).

O conceito de Ação Humana fundamental nas Ciências Sociais e suas concepções de homem, mundo e relação sociocultural contribuíram neste processo. Nesta perspectiva teórica buscamos aprofundar nossas proposições ao longo do processo e, assim, buscamos referências teóricas em outros autores nas Ciências Sociais. Conseqüentemente, situamos a fundamentação do curso de Terapia Ocupacional num viés teórico na área de humanidades. Abordamos algumas destas concepções teóricas na seqüência.

A concepção da ação como instrumento de interação na rede cultural está presente na linha do Interacionismo Simbólico. Citamos: "Deve atentar-se para o comportamento, e com exatidão, pois é através do fluxo do comportamento - ou, mais precisamente, da ação social - que as formas de cultura encontram articulação" ([GEERTZ, 1989, p. 27](#)).

Portanto, no cotidiano e nos gestos diários vemos os fragmentos que formam a enunciação do sujeito através da ação e assim reconhecemos sua identidade forjada num território a partir de seus atos numa rede de sociabilidade. Esta vertente é de fundamental importância quando refletimos sobre formas de intervenção terapêutica através da ação e na interação com o outro, ou seja, novas tecnologias para usuários de saúde mental que considerem suas atividades cotidianas no seu território.

Outra contribuição importante provém da antropologia urbana e sua percepção da Ação Humana, formando e transformando os lugares de vida dos sujeitos, as cidades. As formas como os sujeitos citadinos se apropriam dos espaços, transformando-os em lugares na concepção antropológica do termo, determina formas de vida e identidades, lugares onde seus habitantes encenam a vida. Assim sendo, podemos dizer sobre uma cidade ou um bairro, que os seus sujeitos constroem lugares, criam referências geográficas, dão sentido ao espaço que antes era neutro, enfim, habitam o espaço geográfico e os transformam em lugares simbólicos ([MAGNANI, 1996](#)).

Novamente, a articulação com o nosso objeto de estudo é fundamental, pois os sujeitos determinados como portadores de transtornos mentais pela classificação médica vivem suas experiências, seja de doença ou saúde, nos lugares construídos por eles para encenar suas vidas. Os sujeitos abordados neste estudo tem lugar especial no cenário da vida urbana, pois através de sua ação marcam o imaginário de lugares, conferem identidade a espaços públicos, compõem com outros personagens da vida urbana. As experiências humanas, inclusive aquelas relacionadas ao imaginário da loucura, apenas aparecem como exóticas, estranhas, doentes ou incomuns quando estão desarticuladas na cadeia operatória coletiva e cidadina.

Outra inspiração para a interpretação da Ação Humana na vida dos sujeitos e suas práticas cotidianas aconteceu através de conceituações da geografia. A descrição das práticas cotidianas formuladas a partir da geografia temporal tem significação nesta abordagem.

[...] Nela [prática cotidiana] os indivíduos são considerados agentes movidos por um propósito engajados em projetos que absorvem tempo através do movimento no espaço. As biografias individuais podem ser tomadas como "trilhas de vida no tempo-espaço", começando com rotinas cotidianas de movimento (da casa para a fábrica, as lojas, a escola e de volta para a casa) e estendendo-se a movimentos migratórios que alcançam a duração de uma vida. A ideia consiste em estudar os

princípios do comportamento do tempo-espaço por intermédio do exame dessas biografias. ([HARVEY, 1989, p. 195](#))

A perspectiva de compreender a vida e, inclusive, o processo de saúde/doença dos sujeitos, numa trilha no tempo-espaço com suas rotinas e detalhes cotidianos é particularmente significativa na Terapia Ocupacional. Na medida em que o eixo central da profissão está ancorado nas ações e atividades, observar e compreender os pequenos deslocamentos diários, suas repercussões, as ações e gestos da rotina, a interação social cotidiana torna-se uma estratégia de abordagem terapêutica.

Outros autores também foram significativos nesta construção que se mantém em elaboração e a discussão sobre as várias concepções teóricas de ação humana são objeto de estudo do Laboratório de Estudos e Pesquisas da Ação Humana.

Neste processo, nós pudemos compreender como o sentido do sujeito individual e da vida humana coletiva é construído a partir do cotidiano e suas ações e não pelo pensamento. E, assim, construir e acionar estratégias terapêuticas na comunidade baseadas na concepção da “ação precedendo o pensamento” e observar como estas práticas terapêuticas podem auxiliar na reorganização do sujeito dentro do seu contexto sociocultural.

Justificativa

Desde o início da Reforma Psiquiátrica no Brasil nos anos 80 temos como objetivo a gradual extinção dos manicômios no Brasil e a sua substituição por uma rede de equipamentos alternativos e substitutivos na área de Saúde Mental na comunidade ([DELGADO, 2011](#)). A crítica aos hospitais psiquiátricos está solidamente fundamentada, sendo uma das evidências desta reflexão crítica que os nomeados “doentes mentais” em tratamento nesses hospitais, atingiram situações de exclusão absoluta na sociedade e degradaram sua condição de saúde. Desde, então, serviços e práticas alternativas ao manicômio, e que contribuam para um efetivo tratamento, que resulte num processo inclusivo dos usuários da saúde mental na sociedade, tem sido o norte das práticas em saúde mental. Esta atividade de extensão se coaduna com a política de atenção à saúde mental que preconiza a inclusão como meta fundamental. Como dissemos anteriormente, propomos a criação e utilização de um instrumento de avaliação/conhecimento dos indivíduos e oficinas terapêuticas baseadas na potencialidade dos sujeitos e não na negatividade de sintomas e diagnósticos. Portanto, consideramos que a contribuição desta atividade se dá na medida em que estimulamos a construção de perspectivas terapêuticas de saúde mental inclusivas na comunidade e articuladas com a rede de saúde do município de Santos.

OBJETIVOS

Contribuir com ações na Rede de Saúde Mental do SUS do Município de Santos, propondo formas de avaliação/conhecimento do cotidiano dos usuários de Saúde Mental,

que se descolem das tradicionais avaliações psicológicas e/ou psiquiátricas, através do “Inventário de Potência”.

Oferecer um processo de intervenção grupal “Oficina de Ação” aos usuários de Saúde Mental com técnicas e recursos terapêuticos da Terapia Ocupacional baseadas nas categorias conceituais citadas, constituindo-se num modelo terapêutico baseado na “Ação Humana”.

MÉTODO

Neste trabalho, o método utilizado foi um estudo descritivo - exploratório de natureza qualitativa baseado na experiência da atividade de extensão “Inventário de Potência, Oficina de Ação: estratégias em Saúde Mental”. Uma pesquisa exploratória é aquela que tem por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Seu objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002). Neste estudo, nosso objetivo foi explorar novas possibilidades de avaliação e intervenção em saúde mental num processo conjunto entre atividades de extensão e pesquisa com alunos da graduação. Procuramos construir hipóteses relacionadas a novas perspectivas na abordagem de sujeitos em sofrimento psíquico descentradas do modelo médico psiquiátrico.

Neste estudo abordamos o campo desta atividade de extensão. Entretanto, a partir da construção do projeto de extensão nós organizamos de forma articulada duas pesquisas da graduação. Assim, paralelamente à atividade de extensão, buscamos pesquisar novas tecnologias de avaliação e terapêutica na área de saúde mental. Sobre esta atividade apresentamos uma síntese, pois a apresentação completa da mesma não seria possível neste recorte.

Metodologicamente, a construção do instrumento de avaliação seguiu os pressupostos de validação de instrumentos e suas respectivas etapas (citados abaixo). A elaboração das atividades da oficina terapêutica foi sistematicamente planejada. Em primeiro lugar, foi organizada uma sequência de atividades seguindo uma lógica e estratégia terapêutica apoiada pelo referencial teórico adotado. Posteriormente, as oficinas eram reelaboradas por etapas quando necessário, ou seja, conforme os resultados da oficina anterior e sua repercussão no grupo de usuários, a oficina seguinte era reconstruída ou adaptada.

Na área de saúde mental da Terapia Ocupacional temos avaliações baseadas em anamneses e exames psíquicos utilizados pela psiquiatria/psicologia. Tais avaliações são permeadas apenas por algumas questões que se supõem mais específicas à área de Terapia Ocupacional, com o objetivo de explorar como estes sintomas se demonstram na vida cotidiana do sujeito. Portanto, não há uma avaliação própria e baseada na Ação Humana e suas possíveis alterações nos processos de adoecimento psíquico. O mesmo ocorre com as formas de intervenção terapêutica na área de Terapia Ocupacional em saúde mental. Ou seja, temos grupos e atendimentos individuais baseados no uso de atividades que é o marco específico da intervenção terapêutica ocupacional, mas tais



procedimentos terapêuticos geralmente têm leituras psicológicas. Assim, faz-se uma leitura psicológica e interpretativa do uso das atividades e da ação humana, sendo o foco dirigido para a simbolização das atividades e do seu processo de construção. Entretanto, as possibilidades terapêuticas da própria “Ação Humana” se tornam secundárias e ficam relegadas para um segundo plano ou nem sequer são observadas. Na metodologia do nosso trabalho de extensão e pesquisa com os usuários de saúde mental tivemos como foco e estratégias uma proposta de intervenção em saúde mental baseada na Ação Humana. Descrevemos este processo em dois momentos: Inventário e Potência e Oficina de Ação.

Inventário de Potência

O Inventário de Potência é uma proposta de conhecimento do potencial e dificuldades dos usuários com um instrumento de avaliação específico da Terapia Ocupacional baseados na matriz teórica do módulo “Ação como precursora do pensamento no humano”. Denominamos tal instrumento como Inventário de Potência, pois neste processo pretendemos identificar as potencialidades do sujeito na vida cotidiana e suas possíveis dificuldades.

A construção e validação do instrumento foram associadas à atividade de extensão universitária. Organizamos reuniões teóricas de pesquisa para elaboração do instrumento e discussão das teorias fundantes do módulo, para assim obter a criação do “Inventário de Potência”. Após a formulação do instrumento, o mesmo foi aplicado com os usuários do Núcleo de Apoio Psicossocial IV, equipamento de Saúde Mental da cidade de Santos.

A construção do instrumento partiu da realização de uma análise minuciosa do cotidiano resultando nos chamados “Setores do cotidiano”. Mapear as ações cotidianas através dos chamados setores do cotidiano (Repousar, Comer, Sociabilizar, Lazer, AutoCuidar, Morar, Aprender, Deslocar, Trabalhar) faz com que o foco do estudo seja nas suas sutilezas, podendo classificar e detalhar as sensações estabelecidas, o local de desenvolvimento desse setor, os horários que são realizados, os hábitos característicos dessas ações, os utensílios utilizados, as relações que se estabelecem e o ritmo dessas atividades. Na construção deste mapeamento foi feita a análise do cotidiano através de conceitos trazidos por Michel Certeau, resultando nos chamados “Setores do cotidiano”, deste inventário que compõe a vida na sua essência ([CERTEAU; GIARD; MAYOL, 2008](#)).

O Inventário de Potência passou por algumas etapas para alcançar a versão final. Foram realizados pré-testes em uma primeira versão com alunos e funcionários da universidade (UNIFESP), em uma segunda versão do pré-teste com os funcionários do NAPS IV até alcançar a sua versão final aplicada nos usuários daquele equipamento.

No pré-teste foi verificado o tempo de aplicação e a viabilidade prática da própria estruturação do instrumento. Constatou-se que o tempo médio de duração foi de uma hora. Posteriormente a estrutura do instrumento foi reorganizada e houve a complementação de alguns campos do instrumento a partir das questões surgidas no pré-teste. Vale ressaltar que este momento do estudo foi realizado para verificar a viabilidade do instrumento e colaborar para o seu aprimoramento.



Previamente à aplicação do instrumento, houve uma explicação sobre a pesquisa aos usuários, de forma que estes pudessem esclarecer a livre participação. Neste processo optou-se por não observar nenhum dos prontuários dos usuários, com o objetivo de focar nosso processo de avaliação no sujeito e suas ações cotidianas, e assim desviar o foco da doença e construir um olhar para a potência do sujeito.

Na atividade de extensão propomos aos usuários uma forma de avaliação específica da Terapia Ocupacional baseada na matriz teórica estudada. Ao invés, da avaliação do paciente de Terapia Ocupacional no formato tradicional da área de saúde mental (abordando aspectos psicológicos do sujeito no seu histórico de vida e o seu exame psíquico) propomos um inventário da ação e potência do sujeito. Pois, se damos ênfase e atribuímos importância à ação na constituição do humano torna-se coerente avaliar e conhecer o sujeito nesta mesma vertente. Este modelo de avaliação para Terapia Ocupacional como "Inventário da Potência" do sujeito frente ao mundo comporta: avaliação dos processos de coordenação de ação e emoção do sujeito com o mundo, avaliação das cadeias operatórias e suas eventuais rupturas e reconstruções, avaliação dos planos de exteriorização do corpo e ação do sujeito e suas consequências (harmônicas ou desarmônicas), avaliação das formas de sensibilidade corpórea e suas determinações na organização do pensamento e afeto do sujeito, etc. A partir deste ponto, aplicamos a avaliação Inventário de Potência em doze usuários do NAPS IV da rede de serviços do SUS do município de Santos. Neste processo foi possível constatar que através desse mapeamento do cotidiano, as vivências são realmente singulares e as formas de agir do sujeito o revelam. Para alcançar tal objetivo construímos e utilizamos um mapa onde distribuímos a vida em setores do cotidiano articulada com as principais variáveis destes setores.

Inventário de Potência - A vida em setores do cotidiano

Nome: _____ Idade: _____
 Responsável IP: _____ Data: _____

Terapia Ocupacional

	REPOUSAR	COMER	SOCIABILIZAR	LAZER	AUTO GUIDAR	MORAR	APRENDER	DESLOCAR	TRABALHAR
SENSAÇÃO									
LOCAL									
HORÁRIOS									
HABITOS									
UTENSÍLIOS									
RELAÇÕES									
RITMO									

Figura 1. Instrumento de avaliação: Inventário de Potência. 2011.

Esta proposta de mapeamento aprofunda as questões cotidianas, e faz a avaliação de como ele se coordena pelo mundo com suas ações e emoções e como este se coloca frente ao cotidiano com suas peculiaridades. Desta forma, retiramos o foco do processo de avaliação e terapêutico dos sinais e sintomas da patologia do sujeito.

Oficina de ação

No segundo momento houve um processo de intervenção Grupal com técnicas e recursos terapêuticos da Terapia Ocupacional baseados na matriz teórica do módulo "A ação como precursora do pensamento no humano". Nestas oficinas objetivamos resgatar as potencialidades perdidas na vida cotidiana.

A construção desta Oficina esteve baseada nas mesmas categorias conceituais do módulo de ensino. As oficinas ocorreram semanalmente durante cinco meses, com duração de aproximadamente três horas. Em cada oficina participavam em média cinco usuários do NAPS IV, devido às ausências, mas todos se mantiveram articulados ao processo, mesmo com faltas intermitentes. Os instrumentos desta parte da pesquisa foram baseados na observação, registro e análise das oficinas conforme o referencial teórico adotado.

A criação de Oficinas de Ação foi baseada nos elementos de cada usuário surgidos a partir da aplicação do inventário e suas análises. Elaboramos recursos terapêuticos baseados na recuperação da potência, na coordenação de ação e emoção do sujeito com seu grupo social, na reconstrução ou adaptação de suas cadeias operatórias do cotidiano, na incorporação de ações/gestos/corpo que foram exteriorizados, nos fundamentos básicos do corpo e suas formas de sensibilidade como instrumentos nos processos terapêuticos. Também, durante este processo, propositalmente, não tomamos conhecimento das classificações diagnósticas dos sujeitos envolvidos no grupo.

Elegemos como norte do processo terapêutico identificar quais as cadeias operatórias mais significativas e essenciais para o sujeito e qual a importância que estas cadeias apresentam no seu processo de saúde-doença. Assim, partimos do pressuposto que essas cadeias operatórias ocupam o papel de alicerces e, quando estão bem estruturadas no cotidiano do sujeito, auxiliam na promoção do bem-estar e ampliação da potência de ação do sujeito.

Esta atividade de extensão organizou atividades terapêuticas baseadas na concepção de como a ação precede o pensamento e, sendo assim, as cadeias operatórias foram fundamentais nesta tarefa. Este referencial teórico coloca uma nova forma de compreensão do sujeito e suas relações com o mundo, suas ações e as coordenações de ação e emoção que vai estabelecendo ao longo de sua vida. O fazer/ação está vinculado a aspectos do cotidiano e das atividades que são o instrumento principal vinculado à prática da Terapia Ocupacional. No processo terapêutico buscamos compreender a importância e o espaço das cadeias operatórias fundamentais na vida das pessoas com sofrimento psíquico.



A partir deste conhecimento dos sujeitos organizamos as Oficinas de Ação conforme a organização do corpo em eixos de sensorialidade. Ou seja, optamos por trabalhar nossas intervenções terapêuticas via as sensibilidades corpóreas: tato, olfato, gustação, visão e audição. Essas formas de sensibilidade podem ser determinantes para a organização do pensamento e do afeto do sujeito e assim produzem suas cadeias operatórias. O nosso pensamento é estruturado a partir de nossas vivências, que vão constituindo nossas concepções do mundo. Citamos algumas destas oficinas:

* Oficina tátil na qual buscamos associar vários tipos de texturas com as impressões subjetivas e mnemônicas de cada sujeito e resgatar fragmentos de cadeias operatórias constituídas com estes elementos.

* Oficina de audição elaborada a partir de diferentes sons retirados de objetos não musicais com os quais construímos associações entre passado-presente, objetos da vida cotidiana e sensorialidade e que auxiliaram na produção de sentido.

* Oficina visual com imagens projetadas em tela, sendo este processo construído a partir da eleição de imagens mnemônicas referidas nas oficinas anteriores e com as quais elaboramos posteriormente uma composição ficcional escrita.

* Oficina de olfato onde oferecemos aos sujeitos vendados aromas diversificados que puderam desencadear fragmentos da memória olfativa e afetiva, fenômenos indissociáveis.

* Oficina de gustação com sabores variados do espectro do paladar: doce, amargo, azedo, salgado.

Intercalado a estas oficinas de projetamos momentos para a elaboração dos sentidos, lembranças e pensamentos aflorados no processo. Nosso objetivo fundamental em todo este processo foi oferecer formas de intervenção terapêutica aos pacientes da saúde mental baseadas na Ação Humana. Ou seja, nosso método terapêutico esteve baseado em resgatar o sentido de vida para estes sujeitos através da reconstrução de cadeias operatórias do cotidiano, via as formas de sensorialidade do corpo, e não através do pensamento e da linguagem verbal.

Espaço, tempo, sujeitos

O local de desenvolvimento das atividades de extensão foi articulado em dois espaços: no território dos usuários e no Laboratório de Atividade e Recursos Terapêuticos (ART) do curso de Terapia Ocupacional da UNIFESP.

Quanto ao território, tivemos como proposta que os alunos extensionistas abordassem o "trajeto" dos usuários no cotidiano da rua destes sujeitos. Ou seja, os alunos acompanharam o "percurso" entre o local de saída dos usuários (equipamento de saúde ou residência) até o espaço terapêutico das intervenções grupais. Nesta estratégia metodológica tivemos como objetivo observar e cuidar das sutilezas que envolvem a adesão dos usuários da área de saúde mental às abordagens terapêuticas e, também, conhecer e auxiliar nas suas cadeias operatórias de circulação pelo território. Ainda no território tivemos outras intervenções do projeto terapêutico denominadas oficinas externas. Estas foram elaboradas em conjunto com os usuários e seu objetivo foi integrar



a vida dos sujeitos com a perspectiva terapêutica adotada. Ou seja, elegemos espaços na cidade que eram significativos na história de vida deles e circulamos nestes espaços em busca do resgate de suas memórias.

No espaço terapêutico do laboratório da universidade desenvolvemos as avaliações de conhecimento dos sujeitos através do Inventário de Potência e as intervenções grupais da oficina. Sendo este local estratégico, pois nele dispomos dos meios específicos para desenvolver as atividades e, também, tivemos como objetivo ampliar a rede social de apoio e o contato dos usuários de saúde mental. No processo de desenvolvimento da atividade de extensão também tivemos vários encontros na unidade de saúde, onde os usuários estavam vinculados, e contatos com sua equipe local, para garantir a continuidade do processo terapêutico entre a unidade de saúde e as atividades da extensão.

Quanto à periodicidade, tivemos encontros semanais e as atividades ocorreram de agosto de 2010 a julho de 2011. Participavam da equipe uma coordenadora (docente do curso de TO da universidade) e quatro alunos, todos do curso de Terapia Ocupacional do sexto termo.

Os usuários de Saúde Mental foram convidados para participação deste projeto dentro do conjunto de usuários da área de Saúde Mental do SUS de Santos (independente de diagnósticos específicos). Estabelecemos contato com uma das unidades de Saúde Mental (Núcleo de Atenção Psicossocial/IV) e eles foram selecionados através de indicações de profissionais da equipe da unidade. O critério de eleição desta unidade foi a disponibilidade para participar do projeto e os usuários foram selecionados a partir de avaliação da equipe baseada nas dificuldades destes sujeitos em aderir aos tratamentos usuais oferecidos na unidade.

A população total de usuários atingida foi de 15 usuários de saúde mental. Salientamos que esta atividade de extensão visou atingir um número limitado de sujeitos, visto que a atenção em saúde mental exige estratégias singulares, sendo assim, tais práticas não permitem o trabalho com grupos populacionais de maior porte. Esta forma de atuação foi necessária, pois no mapeamento das potencialidades e dificuldades através do Inventário de Potência e na realização da Oficina de Ação revelaram-se impedimentos particulares, necessidades específicas e singularidades que não podem ser abordadas em grupos maiores. Estas peculiaridades do cotidiano dos sujeitos demandaram uma intervenção específica que construímos junto com os usuários de saúde mental.

O acompanhamento e supervisão deste projeto foram executados diretamente pela coordenadora que esteve presente em todas as etapas do projeto de extensão. Foram elas: contato com a rede de serviços de saúde mental do Município de Santos, planejamento e organização das atividades e as atividades propriamente ditas do projeto de extensão. Além, deste acompanhamento direto dos alunos extensionistas periodicamente houve um grupo de supervisão com todos os alunos da atividade.

Este grupo de supervisão objetivou uma reflexão teórica e prática mais ampla que articulou o módulo "A ação humana como precursora do pensamento no humano" e os trabalhos de pesquisa que surgiram durante a atividade de extensão. Esta atividade de extensão foi aprovada pela Câmara de Extensão da UNIFESP/BS e contemplada com



três bolsas do CNPQ para alunos extensionistas. Atualmente, na segunda fase deste projeto, continuamos com a estratégia de projetos terapêuticos singulares (PTS) para os usuários envolvidos. Sendo que a elaboração destes PTS foi baseada nos dados obtidos na primeira fase.

RESULTADOS

Devido às características do processo descrito, ou seja, a relação imediata entre o ensino e a atividade de extensão torna-se necessário abordar os resultados nestes dois aspectos. Quanto ao processo de aprendizagem dos alunos, podemos referir que houve uma solidificação dos conhecimentos obtidos durante o ensino na graduação, não apenas dos conhecimentos do módulo que norteou a atividade de extensão, bem como de conteúdos programáticos de outros módulos como: estratégias terapêuticas em saúde mental, sofrimento psíquico, recursos terapêuticos ocupacionais, equipamentos de saúde mental do SUS e equipe, entre outros. Entretanto, a maior contribuição para a formação dos alunos de Terapia Ocupacional foi uma constituição da prática profissional subsidiada num referencial teórico próprio deste campo, a Ação Humana. Este fator fortaleceu a formação destes alunos, pois vemos que no campo da Terapia Ocupacional ainda persiste muita fragilidade quanto à identidade profissional.

Quanto às atividades desenvolvidas junto aos usuários de saúde mental e equipe de saúde da unidade de origem podemos citar alguns pontos significativos. A população de usuários de saúde mental que participou da atividade de extensão teve uma adesão às atividades propostas muito positiva, pois os usuários frequentaram regularmente as atividades. Na avaliação dos próprios usuários eles referiram várias vezes que o tipo de atividade proposta na aplicação do Inventário de Potência e na Oficina de Ação foi algo inovador e diferente dos processos terapêuticos que eles já conheciam. A equipe de técnicos na unidade de saúde NAPS IV também reiterou esta perspectiva e avaliou como produtiva as estratégias da atividade de extensão. Na avaliação do grupo extensionista o resultado foi muito significativo, pois constatamos que a avaliação através da potência dos sujeitos e das rupturas de cadeias operatórias do cotidiano pode apontar caminhos terapêuticos baseados na Ação Humana e em intervenções no território cotidiano dos sujeitos. Ou seja, nossas ações terapêuticas apontavam para intervenções em situações de vida cotidiana, às vezes, pequenos detalhes, mas que revelavam impedimentos importantes na vida dos sujeitos.

Um exemplo foi o processo de caminhar no percurso entre a unidade de saúde e o laboratório da universidade. O percurso de um espaço ao outro, algumas vezes feito a pé e outras de ônibus, fez parte do processo e era um momento significativo, quando ocorriam muitas trocas e interações com os usuários, além de observações importantes. A observação do caminhar pode levantar algumas constatações sobre as cadeias operatórias. Uma delas é o ritmo. Os ritmos são incorporados e, portanto, fazem parte das cadeias operatórias. Cada sujeito tem um ritmo diferente ao caminhar, e esse ritmo pode ser alterado por alguns fatores como o tempo, o estado emocional, uma postura, um objetivo, uma dificuldade, uma deficiência, etc. Locomover-se é um dos setores da vida

considerados no Inventário de Potência. Em nossos percursos sempre havia aquele que caminhava a frente do grupo, como um guia. Outro andava devagar, cabeça baixa, mas ao conversar notava-se que estava prestando atenção ao lado de fora de si mesmo. Eles escolhiam as diversas maneiras de fazer o percurso: olhar para as plantas, olhar os nomes das ruas, olhar para as pessoas e seus modos e modas, verificar lojas, casas, cores, estética, sentir os odores, ouvir os sons, etc.

Diariamente construímos e refinamos os processos de interação do corpo no seu meio, a coordenação de ações e emoções com os outros, e transformamos no tempo e espaço vivido esse gestual cotidiano que ao longo da nossa existência compõe a própria vida. Se, este processo tem impedimentos, fragilidades, rupturas, nossa possibilidade de viver o cotidiano fica limitada ou até anulada em situações mais graves. Sendo assim, identificar tais fragilidades possibilita uma reflexão mais apurada sobre as propostas de intervenção e ações terapêuticas individuais e particulares para cada sujeito.

Através da Oficina de Ação pudemos intervir nas cadeias operatórias dos sujeitos via sensorialidades e, assim, incidir em fragmentos de sentidos e lembranças ancorados nas formas de sensibilidade: cheiros, imagens, asperezas, sabores, sons, e vários outros. Acessamos os usuários através de seu cotidiano repleto de cadeias operatórias construídas ao longo de sua vida e que são constitutivas do sujeito. E ao explorar as cadeias operatórias fundamentais dos sujeitos, pode-se abrir um caminho pelo qual pudemos ampliar a potência e ação dos sujeitos, pois quando realizamos ações com significado é possível aumentar a nossa potência.

Nesta perspectiva, apostamos que o sentido de vida construído pelo sujeito está naquilo que se faz no cotidiano, mesmo que em ações sutis, pequenas, às vezes, quase imperceptíveis, e que se constituem numa zona de penumbra. A vida é composta de gestos ínfimos e elementares que, embora pareçam insignificantes, viabilizam o nosso viver cotidiano. Sendo assim, nada mais coerente, que investir em ações terapêuticas sutis, em detalhes, que aparentemente, consideram-se insignificantes.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A atividade de extensão Inventário de Potência e Oficina de Ação junto aos usuários de saúde mental do NAPS IV de Santos abriu perspectivas diferentes no âmbito das intervenções em saúde mental. Neste processo consolidamos uma prática de intervenção baseada na Ação Humana e nos afastamos dos referenciais médicos e/ou psicológicos. Também, evitamos a intervenção em saúde mental baseada na doença e seus sinais e sintomas, e propomos uma intervenção baseada na potência do cotidiano.

Consideramos esta experiência bastante produtiva sob duas perspectivas: a formação dos alunos extensionistas e a intervenção terapêutica com os usuários de saúde mental. Quanto aos alunos houve um crescimento profissional e a construção de uma crítica fundamentada em relação aos modelos de saúde e, portanto de intervenção, hegemônicos na área de saúde mental.

E, quanto aos usuários, observamos um interesse e participação efetiva nas atividades propostas, que resultou numa transformação de sua rotina de "pacientes".



Talvez, tal resultado seja devido à presença de propostas que se mesclavam com suas necessidades e dificuldades vividas, e menos com seus quadros patológicos. Desta forma, evitamos propostas terapêuticas repetitivas e estereotipadas.

Concluindo, acreditamos que pudemos contribuir com a construção de novas estratégias de intervenção em saúde mental, transformando a rotina padronizada dos sujeitos em um cotidiano particular e significativo.

REFERÊNCIAS

[CERTEAU, M.; GIARD, L.; MAYOL, P.](#) **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1996. v. 2. Morar, cozinhar.

[DELGADO, P. G.](#) Democracia e reforma psiquiátrica no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 11, p. 401-406, 2011.

[GEERTZ, C.](#) **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1989.

[GIL, C.](#) **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

[GOURHAN, A. L. A.](#) **O gesto e a palavra: memória e ritmos**. Lisboa: Ed. Perspectivas do Homem, 1965. v. 2.

[HARVEY, D.](#) **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.

[MAGNANI, J. G. C.](#) Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G.; TORRES, L. (Org.). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. 2. ed. São Paulo: Edusp: Fapesp, 2000. p. 12-53.

[MATURANA, H.; VARELA, F.](#) **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2001.

[VÁSQUEZ, A. S.](#) **Filosofia da práxis**. São Paulo: Ed. CLACSO, 2007.